

ENTREVISTA – 29 de janeiro de 2021

## **ANGOLA: “O partido no poder vê as eleições locais como uma ameaça”**

*CIVICUS fala sobre a situação em Angola com Pascoal Baptistiny, Diretor Executivo da MBACKITA - Missão de Beneficência Agropecuária do Kubango Inclusão Tecnologias e Ambiente, uma organização da sociedade civil sediada na província do Cuando Cubango, no Sul de Angola. Fundada em 2002, a MBACKITA defende os direitos dos povos indígenas e das comunidades tradicionais, denuncia as discriminações contra eles e a expropriação das suas terras, e promove uma sociedade mais justa, democrática, participativa, tolerante, solidária, saudável e humana.*



### **Qual é o estado do espaço cívico em Angola, e quais são as principais restrições que os ativistas angolanos enfrentam?**

A repressão do espaço cívico em Angola é um dos maiores desafios que a sociedade civil angolana enfrenta nos tempos de hoje. Os ativistas padecem com detenções arbitrárias e ilegais, torturas e maus-tratos, raptos, homicídios, perseguições e desaparecimentos efetuados pelas forças governamentais, polícias e serviços de informação do Estado. Essa repressão tem feito com que muitos angolanos tenham cuidado com o que dizem em público. As poucas organizações que defendem os direitos humanos em Angola fazem-no muitas vezes perante a grandes riscos pessoais e familiares.

### **Poderia nos falar das restrições que você e seus colegas enfrentaram em 2020?**

Em 2020, os meus colegas da MBACKITA e eu enfrentamos obstáculos que visavam impedir, minimizar, interromper e inverter o impacto das atividades legítimas da organização, por criticar, denunciar e/ou se opor às violações, posições, políticas e ações ineficazes do Governo.

Entre as várias formas de restrições que experimentamos encontram-se restrições e cancelamentos arbitrários de manifestações e reuniões; vigilância; ameaças, intimidações, represálias, retaliações e castigos; agressões físicas; campanhas de difamação que apresentaram os integrantes da MBACKITA como “inimigos do Estado” e pessoas que trabalham para interesses estrangeiros; assédio judicial;

multas exorbitantes na aquisição de meios de transportes; assalto ao escritório e roubo de equipamentos informáticos; busca e apreensão de bens; destruição de veículos; privação de emprego e de rendimento; e proibições de viajar.

Além disso, 15 ativistas foram arbitrariamente detidos e sujeitos a maus-tratos durante a campanha Previna-se do Coronavírus. Em 1º de maio, a minha residência foi invadida e os guardas foram atacados com gás lacrimogéneo. Em 16 de novembro, duas ativistas foram estupradas. As fatalidades do ano incluíram três de nossos ativistas e um manifestante.

### **Que tipo de trabalho a MBACKITA faz? Por que você acha que a organização foi atacada?**

A MBACKITA é uma organização que defende e difunde os direitos humanos. Nós trabalhamos para promover, proteger e divulgar os direitos humanos e as liberdades universalmente reconhecidas, especialmente os direitos à reunião, associação, manifestação pacífica, expressão e imprensa, direito à autodeterminação dos povos indígenas, direito à terra, alimentação adequada, água segura e ao meio ambiente, luta contra a tortura e os maus-tratos.

Nós questionamos as violações dos direitos civis, políticos, econômicos, sociais, culturais e ambientais das minorias indígenas, étnicas, linguísticas, pessoas LGBTQI+, das pessoas com deficiência e das pessoas migrantes.

A minha organização usa meios pacíficos e não-violentos nas suas atividades. No entanto, temos enfrentado riscos incalculáveis devido ao nosso trabalho com direitos humanos nas províncias do Sul de Angola.

A MBACKITA é sistematicamente atacada por várias razões. Primeiro, porque em 2018 ela denunciou a morte de quatro crianças durante a Operação Transparência, uma ação contra o tráfico de diamantes e migrantes indocumentados realizada pela polícia e as forças armadas angolanas no Município de Mavinga, província do Cuando Cubango. Segundo, porque em 2019 ela denunciou o desvio das verbas destinadas para apoiar as vítimas da seca nas províncias do Sul de Angola pelos Governos provinciais. Terceiro, porque em abril de 2019, dois ativistas da organização denunciaram a apropriação ilegal de terras por parte de empresários políticos - Generais, Deputados e Governadores - em territórios pertencentes às minorias indígenas San e Kuepe e utilizados para prática de caça, pesca e recollecção de frutos silvestres, que constituem a sua dieta alimentar. Quarto, porque em fevereiro de 2020 a MBACKITA denunciou o desvio das verbas destinadas para a compra de material de biossegurança para a prevenção da COVID-19 e o desvio de bens alimentares destinados ao Programa de Assistência com Cesta Básica aos Grupos Vulneráveis. Quinto, porque participamos e levamos a cabo a campanha de sensibilização sobre COVID-19, com apoio à distribuição do material de biossegurança comprado com fundos da MISEREOR-Alemanha. E finalmente, porque participamos em todas as manifestações realizadas pela sociedade civil angolana, até a recente do dia 9 de janeiro de 2021, centradas na luta contra a corrupção e na exigência de eleições locais sob o lema "Eleições Autárquicas Já, 45 Anos no Poder é muito!", do cumprimento das promessas eleitorais de 500.000 empregos, da baixa do custo de vida para as famílias e da inclusão socioeconómica das minorias indígenas, entre outras.

### **Por que as eleições previstas para 2020 foram canceladas?**

Por um lado, em função da pandemia da COVID-19. Mas além da mortífera pandemia, o Governo nunca esteve interessado na realização de eleições autárquicas em 2020. O partido no poder, o Movimento Popular de Libertação de Angola (MPLA), vê as eleições locais como uma ameaça ao poder central e teme perder o controle do poder. Teme introduzir um elemento de controle dos eleitores sobre os governos locais, isto é, a participação e o monitoramento cidadão na gestão do erário público. O governo acha que as populações irão despertar para o Estado Democrático e de

Direito, isto é, muita gente teria consciência sobre os seus direitos e deveres. Isto vai contra a intenção do MPLA, que é a de se perpetuar no poder.

A promessa da democracia local em Angola é um fracasso. Passados três anos do seu governo, o Presidente João Lourenço não cumpriu nem 10% das suas promessas eleitorais, o que deixa 90% dos angolanos céticos.

Em Angola, o partido no poder há mais de 45 anos, não tolera homens livres. Hoje, os defensores e defensoras dos direitos humanos, perdem emprego, perdem o pão para os filhos, extraem a carreira profissional, até perdem vidas, se ousarem ser livres, democratas, e exercerem a liberdade.

### **Quais são as perspectivas de a situação mudar num futuro próximo?**

Para que a situação mude, a sociedade civil tem muito trabalho a fazer. As ações mais importantes e urgentes são treinamentos em segurança individual, institucional e digital, treinamentos em língua inglesa, obtenção de Estatuto de Observador junto da Comissão Africana e dos Povos, a observação e participação em manifestações e outros eventos públicos, a incidência e lobby para obter a legalização das organizações defensoras de direitos humanos, as visitas prisionais, incluindo entrevistas aos reclusos e a procura de provas das torturas, maus-tratos e condições prisionais, a observação dos julgamentos de ativistas junto dos tribunais de menor instância, a captação de fundos para a sustentabilidade das atividades dos defensores e defensoras dos direitos humanos, e a fiscalização durante as eleições autárquicas de 2021 e as gerais de 2022.

### **Que tipo de apoio os ativistas necessitam da sociedade civil internacional para continuarem a fazer o seu trabalho?**

As necessidades são enormes e muito variadas. Os ativistas têm uma necessidade urgente de proteção e segurança, o que inclui a capacitação em análise de risco, a elaboração de planos de segurança e o treinamento em mecanismos internacionais e regionais de proteção de direitos humanos, bem como técnicas de investigação, litigação, documentação, petições e relatórios de violações de direitos humanos. Na MBACKITA, especificamente, gostaríamos de receber assistência técnica para avaliar os dispositivos de segurança que podem ser implementados para aumentar a proteção física do escritório da organização e da minha casa, bem como assistência financeira para a aquisição de tais dispositivos, por exemplo para a compra de um sistema de segurança ou câmara de videovigilância.

Os ativistas que foram atacados, e principalmente os 15 ativistas da MBACKITA que foram vítimas diretas da repressão e de torturas por forças governamentais, também precisam assistência psicológica pós-traumática. O apoio financeiro nos ajudaria a pagar os honorários dos advogados que trabalharam pela libertação de seis ativistas que ficaram presos entre agosto e novembro de 2020. Também ajudaria com a reposição de equipamentos de trabalho furtados, sem os quais a nossa capacidade de trabalho ficou reduzida: dois veículos, computadores, cartões de memória, câmara digital e câmara de filmagem.

Para os ativistas ameaçados com prisão arbitrária, sequestro ou assassinato, que não têm outra opção a não ser deixar seu país ou região de origem rapidamente, precisamos de apoio para o transporte e a estadia temporária. Nossos ativistas também se beneficiariam de intercâmbios para troca de experiências, conhecimentos e boas práticas, o reforço de conhecimentos sobre segurança digital e o treinamento em jornalismo e técnicas audiovisuais e cursos de língua inglesa.

Finalmente, o funcionamento das organizações e a sua sustentabilidade seriam beneficiados pela obtenção de apoios para a instalação de serviços de internet e a criação de websites seguros, a aquisição de software de gestão financeira e recursos para contratar pessoal estável, em condições para apoiar as suas famílias e de se dedicar plenamente à defesa dos direitos humanos.

O espaço cívico em Angola é classificado como “**repressivo**” pelo [CIVICUS Monitor](#).  
Entre em contacto com a MBAKITA através de sua página no [Facebook](#).